

20 anos do Complexo Cultural do Porto Seco: o olhar da mídia impressa sobre o carnaval de Porto Alegre¹

Édson Luís Dutra²

Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS

Resumo

O presente resumo tem como objetivo compreender de que forma o Complexo Cultural do Porto Seco, em Porto Alegre, foi retratado pela mídia impressa ao longo dos seus 20 anos completados em 2024, a partir da análise do ano de sua inauguração, 2004, de seu décimo ano, 2014, e do vigésimo. O percurso do estudo se inicia com resgate histórico do carnaval de Porto Alegre, sobretudo de suas escolas de samba e do Complexo Cultural do Porto Seco, e como a cultura carnavalesca se relaciona com a imprensa local. A coleta de dados compreende as capas dos jornais Correio do Povo, Diário Gaúcho e Zero Hora nos respectivos anos de análise. Como resultados, observa-se que a imprensa pouco se aprofunda nas questões que envolvem o carnaval e o Complexo, mesmo com os desfiles das escolas de samba oficializados no capital há quase 70 anos.

Palavra-chave: Jornalismo Cultural; Mídia Impressa; Cobertura Carnavalesca; Carnaval de Porto Alegre; Escola de Samba

RESUMO EXPANDIDO

Introdução

Em 2026, completam-se setenta anos da realização do primeiro concurso oficial de desfiles das escolas de samba de Porto Alegre. Ao longo deste período, os desfiles mudaram de estrutura, de local de realização e também de interesse midiático. Antes realizado no centro da cidade, o carnaval das escolas de samba da capital do Estado acontece desde 2004 no Complexo Cultural do Porto Seco, no extremo norte de Porto Alegre e que, ao contrário da ideia original de abrigar as múltiplas ações culturais do município – e até a nível do estadual/nacional – destina-se exclusivamente para as escolas de samba. Compreender como a imprensa realiza a sua cobertura dos desfiles carnavalescos no Porto Seco torna-se fundamental para entender quais os sentidos são atribuídos a este equipamento cultural e ao carnaval da cidade, que é um dos mais tradicionais do Estado e do país.

¹ Trabalho apresentado no GP Teorias do Jornalismo, do 25º Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 48º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Doutorando em Comunicação no Programa de Pós-graduação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS. E-mail: edydutrad@gmail.com

O Carnaval de Porto Alegre no tempo e espaço

A capital do Rio Grande do Sul, no entanto, vivencia os festejos carnavalescos desde o século XI (CATTANI, 2015). Com a tomada dos salões pela elite branca, restou ao povo – em sua maioria negros, mestiços e pobres – ocupar as ruas para brincar o carnaval. No entanto, os agrupamentos carnavalescos populares passaram a se articular para fazer carnaval sem que tivessem problemas com a polícia, num modelo de cortejo como acontecia com as sociedades que saíam às ruas, em apresentações consideradas bonitas, organizadas e disciplinadas por parte da imprensa e do poder público (GERMANO, 1999). Neste contexto, surgem as sociedades negras ao final do século XIX e início do século XX, e os pequenos grupamentos carnavalescos que se denominavam escolas de samba já nos anos de 1930. Os anos de 1960 marcam o início da consolidação das escolas de samba na cidade, culminando com as primeiras discussões sobre um espaço próprio para os desfiles na segunda metade dos anos 80 sob influência da construção do sambódromo da Marquês de Sapucaí, no Rio de Janeiro. Durante os anos 90 e início dos anos 2000, os desfiles das escolas de samba de Porto Alegre aconteciam na Avenida Augusto de Carvalho, no centro da capital. Em 2002 inicia-se a construção dos barracões do Complexo Cultural do Porto Seco, que é inaugurado no carnaval de 2004. De acordo com Bittencourt (2016) e Galli (2019), esse processo de transição dos desfiles do centro para um novo espaço foi acompanhado pela imprensa, que atuou como importante instrumento de divulgação das decisões, principalmente aquelas ligadas ao poder público municipal, vereadores e representantes da sociedade civil. Localizado no extremo norte de Porto Alegre, o espaço reúne 15 barracões além da pista de desfile. Desde 2004, a estrutura dos desfiles funciona no sistema de montagem e desmontagem de arquibancadas, camarotes e demais espaços de serviço.

Metodologia e Análise

Para analisar a cobertura da imprensa sobre o carnaval do Porto Seco, foram selecionadas nove capas dos jornais, sendo três de cada um dos veículos escolhidos, referentes ao mesmo período onde aconteciam os desfiles carnavalescos no Complexo. Os dados foram analisados através da Análise de Conteúdo (BARDIN, 2016) e da Análise de Discurso (CHARAUDEAU, 2013), onde foram observados os recursos de narrativa visuais e/ou textuais destes materiais para falar sobre os desfiles.

Conclusões

A investigação mostra que os jornais em análise buscam uma maior aproximação com os desfiles realizados no Porto Seco, sobretudo o jornal Correio do Povo, e em segundo plano, o jornal Diário Gaúcho. O jornal Zero Hora acaba por manter foco nos desfiles realizados no centro país, sobretudo Rio de Janeiro. Além disso, o deslocamento dos desfiles para um carnaval fora de época, que compreende os desfiles de 2024, fora do calendário nacional, influencia no destaque dado aos desfiles nos veículos como um todo, uma vez que os festejos carnavalescos acontecem fora do período tradicional.

Referências

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo** / tradução: Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2016.

BITTENCOURT, V. O. **Desfiles das Escolas de Samba de Porto Alegre no Porto Seco: Uma Análise da (Ausência de) Participação da Sociedade Carnavalesca no Processo de Tomada de Decisão**. 106 fls. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Administração Pública e Social) - Escola de Administração, Departamento de Ciências Administrativas, Administração Pública e Social - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. 2016.

CATTANI, H. C. **GRES Porto Alegre: o processo de cariocarização do carnaval de Porto Alegre (1962-1973)**. 111 fls. Dissertação (Mestrado em História) – Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Programa de Pós-Graduação em História, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2015.

CHARAUDEAU, P. **Discurso das Mídias** / tradução: Ângela M. S. Correa. São Paulo: Contexto, 2013.

GALLI, L. S. **Um longo caminho até o Porto Seco: lutas e disputas por espaço no carnaval de Porto Alegre (1994-2004)**. 184 fls. Dissertação (Mestrado em História) - Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Programa de Pós-Graduação em História, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2019.

GERMANO, I. G. **Rio Grande do Sul, Brasil e Etiópia: os negros e o carnaval de Porto Alegre nas décadas de 1930 e 40**. 275 fls. Dissertação (Mestrado em História) – Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Programa de Pós-Graduação em História, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 1999.